

FACES DO BRASIL – II

AFRODESCENDÊNCIA E ETNICIDADES NA GRANDE MÍDIA BRASILEIRA EM TEMPOS DE FORTALECIMENTO DA DEMOCRACIA e de AÇÕES AFIRMATIVAS

Pesquisa de

- 1) *Monitoramento, Análise e Interpretação da cobertura da Mídia Impressa Brasileira sobre Negros, Indígenas e Ciganos*
- 2) *Mercado de Mídia e Políticas de Cotas para Afrodescendentes e Indígenas Depois de 2002.*

Proponente:

NÚCLEO OMI-DÚDÚ RESGATE E PRESERVAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

em parceria com o

ETNOMÍDIA – Grupo de Pesquisa em Mídia e Etnicidades do Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Federal da Bahia/CNPq

e

AFIRME-SE – CENTRO DE ESTUDOS E PRÁTICAS DE DIVERSIDADES CULTURAIS

Coordenador do projeto:

Fernando Conceição

fernconc@ufba.br

Diretoria Administrativo-Financeira:

Josélia Silva Santos

joseliaomidudu@yahoo.com.br

Endereço para correspondência:

Rua Macapá, 81 # 302 – 40.170-150 – Salvador, Bahia, Brasil.

- Salvador, Bahia, 2011 –

1. Apresentação

A presente proposta, dividida em duas partes, dá continuidade a projeto de pesquisa que tem por meta construir, no Brasil, um Observatório ou Agência de Monitoramento de Mídia com o olhar étnico: o Etnomedia Brasil.

Na primeira fase do projeto, entre março de 2010 a junho de 2011, monitoramos 17 jornais e 6 revistas de circulação em todo o território brasileiro. Os dados dessa fase ainda estão sendo desdobrados, prestando-se a análises quantitativas e qualitativas. Mas relatórios preliminares vêm sendo divulgados desde maio de 2011, o que serve já para estimular o debate sobre a necessidade de melhorar a cobertura midiática em relação a grupos sociais historicamente discriminados no país por suas origens étnico-raciais.

O que se pretende nessa segunda fase é dar continuidade ao universo de análise, a partir do acompanhamento e monitoramento da cobertura da mídia impressa nacional em todas as 5 macro-regiões geográficas do Brasil (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste). Na outra frente de investigação, pretendemos verificar a situação no mercado de trabalho de profissionais bacharelados nos cursos de Comunicação Social – particularmente Jornalismo, Publicidade&Propaganda e Relações Públicas – egressos das faculdades brasileiras que adotaram sistemas de cotas destinados ao ingresso de estudantes afrodescendentes e indígenas.

Com os dados da primeira fase a serem consolidados, acrescentados dos dados a serem obtidos nessa segunda fase do projeto aqui proposto pretende-se colher subsídios para uma melhor interpretação científica sobre a forma como alguns temas da contemporaneidade são expostos e tratados pela grande mídia brasileira. Principalmente quando estão em questão o jogo as relações raciais e a busca de maior diversidade étnica na representação de grupos historicamente excluídos. Seja em termos simbólicos, expressos nas imagens veiculadas na mídia sobre esses grupos, seja em termos da demografia do mercado de trabalho.

Estão entre as finalidades desse projeto a criação e o teste de metodologia que dê conta da complexidade da relação entre mídia e cidadania, entre mídia e mercado, e entre mídia e diversidade sócio-cultural. O produto resultante deve ser o

Observatório Etnomídia, de escopo nacional, conforme expresso na proposta anterior encaminhada à Ford Foundation.

2. Objetivos

A partir do olhar fundamentado no conhecimento científico sobre a importância dos meios de comunicação na construção de imagens referenciais sobre grupos ou indivíduos, bem como na busca de uma sociedade pluralista, diversa e democrática, nossa pesquisa objetiva:

1. Monitorar por mais oito (8) meses, as edições de jornais diários impressos de todas as regiões geográficas brasileiras e revistas de informação e debate, semanais ou mensais, de circulação nacional.
2. Empreender investigação em campo para verificar a situação no mercado de jornais, revistas, TVs, rádios e publicidade dos profissionais beneficiários do sistema de cotas, implantado desde 2002, em Faculdades de Comunicação Social no Brasil. Doze meses serão gastos em campo e seis meses na análise, interpretação e divulgação dos dados.

2.1. Objetivos do monitoramento da mídia impressa:

A exemplo do que vem sendo feito na primeira fase do projeto, verificar o tratamento editorial dado, a partir de leituras, clipagens, análise e interpretação do material colhido, por aqueles veículos, em relação a alguns temas do interesse de grupos sociais historicamente discriminados (negros, índios, ciganos) que estarão (ou não) em debate.

Analisar, interpretar e divulgar, em bases científicas, os dados colhidos.

Investigar as mentalidades de grupos de produtores e de receptores das mensagens veiculados pelos meios de comunicação de massa analisados.

Tentar subsidiar com os resultados obtidos o discurso daqueles que, no Brasil, empenham-se na luta pela construção de uma sociedade mais justa, democrática e representativa da diversidade étnica nela existente – seja indivíduos, organizações da sociedade civil e instituições governamentais.

Buscar interferir no debate acadêmico, principalmente no tocante à necessidade de inclusão nos currículos dos cursos de Comunicação/Jornalismo de conteúdo curricular que contemple a relação entre mídia e racismo.

Estimular e promover o debate entre a academia, o público consumidor de produtos midiáticos e os produtores de conteúdo e proprietários dos veículos e empresas de comunicação.

2.2. Objetivos da investigação sobre o mercado de trabalho:

Verificar se o mercado, na área das Comunicações – empresas jornalísticas e publicitárias, assessorias de comunicação, rádios e TVs, privadas e públicas – tem acompanhado a implantação de políticas compensatórias de ação afirmativa, expressas em cotas sócio-raciais em universidades de todo o Brasil.

Saber se tais empresas têm estimulado, no seu processo de seleção, a contratação de profissionais egressos dos cursos de Comunicação que adotaram sistema de cotas – se têm ou não políticas positivas de contratação de profissionais ex-cotistas.

Saber se há algum tipo de influência positiva e menos preconceituosa na produção de mensagens comunicacionais com o ingresso no mercado de profissionais identificados, pela origem étnico-social, com a massa de discriminados aqui caracterizada.

Comparar a diversidade étnica nas contratações a partir das turmas de profissionais de Comunicação egressos depois que tais Faculdades implantaram o sistema de cotas.

Buscar revelar, no que concerne ao mercado das comunicações, o que mudou no mercado das Comunicação do Brasil depois da implantação de políticas de ação afirmativa em instituições de ensino superior. Se é que mudou, quais os graus e a qualidade da mudança. Existe ou não mais diversidade étnica na contratação de profissionais pelo mercado das comunicações?¹

1 Nos Estados Unidos da América, país que como o Brasil viveu a experiência escravocrata, seguindo-se fortes tensões, conflitos e separatismo raciais, uma das medidas de melhoria da cobertura midiática propostas por uma comissão governamental durante os tumultuados anos 60 foi "recrutar mais negros para o jornalismo e redes de comunicação e promover aqueles que são qualificados para posições e responsabilidades significantes. O recrutamento poderia começar nas

A partir do olhar fundamentado no conhecimento científico sobre a importância dos meios de comunicação na construção de uma sociedade pluralista, diversa e democrática, a pesquisa objetiva propor mais pluralidade, mais diversidade e mais democracia no recrutamento de profissionais egressos dos cursos de Comunicação.

Ao analisar e fomentar a crítica dos meios e produtos comunicacionais, espera-se que o resultado dessa pesquisa possa ser uma ferramenta a serviço da sociedade em geral. E mais especificamente, a serviço dos setores sociais historicamente discriminados por razões de preconceitos étnico-raciais, explícitos ou ocultos.

Estimular e promover o debate entre o público consumidor de produtos midiáticos com os produtores e proprietários dos veículos e empresas de comunicação, é também objetivo do nosso projeto. Isso por se entender que produtores e receptores podem e devem se aproximar, visando superar os possíveis equívocos de abordagem da mídia. Busca-se, assim, estimular a existência de maior representatividade na mídia de setores historicamente excluídos. Maior representatividade esta existente agora em universidades e outras instituições que têm adotado políticas de ação afirmativa no Brasil.

3. Justificativas

No que concerne à questão dos egressos dos cursos de Comunicação a partir de 2008, este projeto de pesquisa pretende inicialmente responder se o enquadramento da imagem de indivíduos e grupos socialmente discriminados, de forma negativa, no Brasil, tem sofrido alteração para melhor como resultado direto da adoção de políticas de ação afirmativa – entre estas, a de cotas – por recentes iniciativas de instituições de ensino superior.²

Quer também saber em que grau a Constituição de 1988, por sinal, mesmo ano em que se lembrou o centenário de assinatura da Lei Áurea³, tem favorecido maior diversidade à democracia que se reconstrói no Brasil desde então.

Avançar na compreensão das relações entre política, mídia, relações étnico-raciais, exclusão e democracia, é propósito do presente projeto. Que vem dar continuidade a linha de pesquisa que vimos desenvolvendo, por vezes em parceria com outros pesquisadores no Brasil e em outros países. Sua implementação deve fortalecer os grupos de pesquisa nos quais temos atuado, aumentando o leque de opções de linhas científicas da área das Comunicações.

A diversidade pode ser medida pela maior presença, nos meios de comunicação, de indivíduos ou grupos representantes das camadas sociais historicamente excluídas. Se isto for verdadeiro, pode-se aferir se aparecem como protagonistas positivos do noticiário impresso, da tela, ou da publicidade, ou se se mantêm os estereótipos a seu respeito.

A forma como se dá a representação da imagem dos sujeitos pode revelar a qualidade da democracia em um país multifacetado como o Brasil, verdadeiro *melting pot*

2 Uneb (Universidade do Estado da Bahia) e Uerj (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) foram as duas primeiras instituições públicas de ensino superior no Brasil a adotar, a partir do vestibular de 2002, políticas de ação afirmativa para estimular o acesso a suas vagas de maior número de candidatos oriundos de famílias de baixa renda, afrodescendentes e indígenas. Políticas de ação afirmativa são medidas institucionais a favor de determinados grupos, tomadas legalmente para corrigir prejuízos históricos a partir do reconhecimento consensual da necessidade de reparar tais prejuízos anteriormente impostos a tais grupos ou mesmo indivíduos.

3 Nome como ficou conhecida a Lei nº 3.353, de 13 de maio de 1888, que pôs fim definitivo à escravidão no país.

social⁴ desde o primeiro centenar da colonização euro-portuguesa. Pretende-se saber se as políticas de ação afirmativa postas em prática desde o início da primeira década do século XXI no Brasil têm estimulado os media – voluntária ou artificialmente⁵ – a seguir na mesma direção. Ou se resistem a isto. E por quê?

Veículos e produtos comunicacionais da chamada “grande mídia”⁶ têm incorporado o princípio constitucional de que o Brasil é um país diverso? Isto tem se efetivado em maior número de profissionais negros⁷ ou afro-mestiços nas redações contratados para reportar os fatos e apresentar o noticiário?⁸ Os estratos sociais economicamente identificados como de “baixa renda” têm aumentado sua representação nas redações das empresas de comunicação, na medida em que nos últimos anos têm sido favorecidos – tanto estes como aqueles – por políticas educacionais de ação afirmativa?

A formação universitária, como fruto de tais políticas, de maior número de indivíduos representantes de classes sócio-econômicas de baixa renda, assim como de afrodescendentes negro-mestiços e de indígenas – estratos populacionais beneficiários das ações afirmativas⁹ -, tem tido impacto na forma como, a partir de agora, veículos e produtos comunicacionais da grande mídia vão se relacionar com essas categorias e grupos sociais?

Considerando que egressos do sistema universitário tenham qualificação técnica e mérito profissional, independentemente da cor de sua pele ou de sua classe social,

4 Sabemos que a mistura e as trocas entre diferentes grupos humanos ocorridas em território brasileiro desde os primeiros anos da colonização portuguesa se deram não de forma espontânea, mas por força das circunstâncias do projeto colonial. Aos indígenas e africanos, por consequência seus descendentes diretos, na medida em que foram escravizados ou dominados pela força, eram as partes subalternas do *melting pot*.

5 Por exemplo, através de medidas judiciais ou legais.

6 Isto é, empresas capitalizadas que atuam concorrencialmente no mercado da notícia, do entretenimento e da publicidade, visando resultados financeiros, mas também influência política.

7 O termo “negro” é aqui utilizado juntando na mesma expressão semântica o que oficialmente no Brasil os demógrafos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística definem como “pretos” e “pardos”. Juntos atingem quase 50% da população total do país (IBGE, Censo 2000). Não utilizamos o termo “negro” como uma categoria “racial”, uma vez que, para nós, como já demonstrado pelos mais recentes trabalhos das ciências que se ocupam do assunto, “raça” é um conceito insuficiente e inadequado para explicar a diversidade dos variados tipos humanos existentes no planeta, tipos estes provindos de uma mesma origem e de mesmos elementos biogénéticos. Verificaremos em nossa pesquisa, outrossim, a representação dos que se declaram indígenas (no Brasil, hoje, uma minoria de 0,4% em relação à população total).

8 Aqui nos referimos não apenas aos diplomados em Comunicação/Jornalismo.

9 Em 2009, de acordo com dados do Inep do Ministério da Educação e da Uerj, 80 universidades públicas no Brasil, federais e estaduais, adotavam algum tipo de política de ação afirmativa.

qual a diversidade étnica¹⁰ existente na contratação dos profissionais de mídia que estão agora ingressando no mercado das comunicações no Brasil?¹¹ A partir do retorno da democracia, sacramentada na Carta de 1988, que tem possibilitado o fortalecimento do discurso sobre a necessidade de reparação social a favor dos grupos historicamente discriminados, os veículos e produtos comunicacionais têm avançado nessa direção? Há intencionalidade de propósitos dos dirigentes das empresas locais de comunicação em favorecer ou contrariar aquele princípio?

Para os primeiros 12 meses deste projeto, tomaremos como universo da pesquisa redações de empresas públicas e privadas e profissionais egressos de cursos de comunicação de instituições que adotaram políticas de ação afirmativa localizadas em Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Porto Alegre e Belo Horizonte. Equipes de criação de agências publicitárias também aí sediadas serão objeto da presente pesquisa, através do trabalho de campo.

Pelo fato de a sede da pesquisa estar localizada na capital baiana, privilegiaremos aí um maior número de empresas a serem verificadas as contratações de profissionais nas Redações. Veremos os jornais diários “A Tarde”¹² e “Correio da Bahia”¹³, as emissoras de televisão “TV Bahia”¹⁴, “TV Itapoan”¹⁵, “TV Aratu”¹⁶ e “TV E”¹⁷ e duas agências de publicidade, sendo uma delas a Propeg.¹⁸

De modo complementar, verificaremos o mercado para os egressos nas 4 outras capitais de Estado e no Distrito Federal, ampliando o universo de empresas a serem

10 O conceito de etnia por nós utilizado diz respeito à definição sócio-antropológica que se refere a grupos de indivíduos que compartilham tradições, hábitos culturais, língua ou mesmo fenotipo comuns ou similares.

11 Pesquisas pioneiras na busca de diversidade nas redações de jornais, rádios e Tvs em São Paulo foram feitas, a partir da década de 1960, por Borges Pereira (1967) e Couceiro (1983), o que demonstra que não é de agora a preocupação com o assunto.

12 Fundado em 1912 por iniciativa política do ativista Ernesto Simões Filho, depois ministro de Getúlio Vargas, é o jornal líder de vendas e popularidade no Estado.

13 Fundado em 1979 pelo ex-governador e ex-senador Antonio Carlos Magalhães, depois da morte deste tem tentado mudanças editoriais.

14 Cabeça da denominada Rede Bahia, é afiliada local da Rede Globo. Pertence também à família do ex-senador ACM.

15 Primeira emissora de TV no Estado, pertenceu à rede de Diários Associados de Assis Chateaubriand. Atualmente é de propriedade da Igreja Universal do Reino de Deus e seu braço eletrônico, a Rede Record.

16 Retransmissora do SBT, tem entre seus proprietários famílias de ex-governadores baianos.

17 TV Educativa, gerida pelo Estado no âmbito da Secretaria de Cultura da Bahia até os primeiros meses de 2011 e, a partir daí, pela recém-criada Secretaria de Comunicação.

18 Das mais importantes agências de publicidade brasileira, com matriz na capital baiana. Uma segunda agência será definidana fase de implantação da investigação.

pesquisadas – definidas em fase imediatamente anterior ao momento da execução da pesquisa.

Toda essa é uma discussão atual. Há a expectativa de o Supremo Tribunal Federal pautar, discutir e votar a constitucionalidade ou não das políticas de ação afirmativa que estão sendo aplicadas de forma sistemática e institucional no Brasil há apenas uma década.

Antes de 1988, durante toda a sua história o Brasil sempre passou por períodos conturbados, alternando momentos de fechamento político (sístoles) e de abertura (diástoles). A democracia, no sentido estrito, nunca foi uma tradição dos regimes políticos brasileiros. Sociedade escravista e colonial de 1500 a 1822, monarquia pós-colonial e escravista até 1888-89, a implantação do sistema republicano em 1889 não significou necessariamente a ruptura com uma mentalidade conservadora.

Como história da democracia brasileira, seguindo a um triste padrão latinoamericano, é sempre frágil e curta, com interrupções que visam comumente evitar grandes transformações estruturais que resultem em maior participação ativa dos diferentes estratos sociais, o presente projeto de pesquisa que afirmar a necessidade de os media contribuir para o fortalecimento do regime democrático no país.

Na medida em que possa mapear a cobertura de jornais impressos e revistas de circulação nacional, analisá-la e examiná-la em interação com produtores e receptores de conteúdo, a pesquisa proposta pode construir material científico que sirva de base para uma inflexão no campo dos media – que aqui não é tomado como adversário.

É sabido, em um país no qual as instituições de Estado guardam forte cultura patrimonialista e cartorial como o Brasil, sobre a importância que a imprensa exerce no debate público, questionando ou reforçando estereótipos. Dessa maneira, é fundamental esquadrihá-la e vigiá-la por métodos científicos, contribuindo para que altere visões do senso comum sobre a representação dos grupos discriminados negativamente na cobertura.

De forma complementar, pretende-se discutir como se estrutura o mercado de seleção e contratação dos profissionais responsáveis pela produção e veiculação das

mensagens a serem consumidas pelo grande público é uma forma de propor o rompimento de paradigmas que apenas têm servido para manter o status quo.

4. Hipóteses

Ora, pelo modelo liberal (econômica e politicamente) adotado pelo Brasil em sua Constituição de 1988, é cada vez maior a influência dos meios de comunicação na construção, afirmação, negação ou ocultamento de imagens sociais. Uma rápida síntese da formação da sociedade brasileira revelará sempre que os grupos sociais aqui subalternizados, principalmente por fatores históricos, são mal-representados ou geralmente estereotipados por esses meios de comunicação.

Como, desde a redemocratização do país sacramentada pelo fim da última ditadura militar em 1985, tem crescido a discussão sobre racismo, exclusão e miséria de grandes contingentes classificados demograficamente como não-brancos, a sociedade em geral tem proporcionado a construção de um ambiente político que, nos últimos anos, tem gerado ganhos na luta pela superação da discriminação racial.

Ocorre que, se há conquistas em determinados espaços institucionais, suspeitamos – e isto é uma hipótese – que mesmo 23 anos depois de aprovada a carta constitucional e depois de editados variados instrumentos legais criminalizando o racismo, no campo midiático persiste uma visão negativamente estereotipada sobre os afrodescendentes e outros grupos sociais etnicamente discriminados.

Suspeitamos ainda que os media não têm acompanhado a evolução que, mesmo lenta e aos trancos, tem ocorrido no âmbito das decisões políticas que, com a adoção de medidas compensatórias de reparação, com a recente redemocratização vêm estimulando melhor participação de negros, índios e outras minorias sociais, em espaços antes quase exclusivamente reservados a brancos ou euro-descendentes.

Os sistemas de seleção de mão-de-obra para a área de Comunicações podem ter sido afetados, positiva ou negativamente, com a chegada ao mercado dos egressos das primeiras turmas de estudantes beneficiados pelo sistema de cotas nessa área. Se é assim, como age ou reage a essa nova realidade mercadológica?

A tradicional má representação de negros ou indígenas na mídia corresponderia à ausência de profissionais com essa origem étnica nas Redações? Entretanto, maior presença desses resulta em maior diversidade nos postos de ocupação profissional. E

como fica o imaginário (no sentido de imagético) construído ao longo da história, agora com tal presença?

O mercado de mídia no Brasil ainda hoje, grosso modo, retrata de forma prejudicial a imagem do afrodescendente, indígena e outras “minorias” sociais – atribuindo-lhe frequentemente aspectos de negatividade.

Se em diversos setores o combate ao preconceito racial tem avançado, principalmente depois do retorno ao sistema democrático a partir de 1988, no setor de comunicação muito ainda há a se fazer na superação do modelo eurocêntrico aí estabelecido.

5. A Organização Proponente

O NÚCLEO OMI-DUDU (www.nucleoomidudu.org.br) é uma organização do movimento negro com articulação nacional, sem vínculo político-partidário, sem fins lucrativos e de personalidade jurídica. Um Núcleo de Resgate e Preservação da Cultura Afro-brasileira, declarado de entidade de utilidade pública por Leis de Utilidade Publica Municipal e Estadual.

O Omi-Dudu foi fundado em 1988, durante um processo histórico de resgate cultural da comunidade negra baiana. Percebeu a importância da estética negra no processo de afirmação da identidade étnica e como trabalhar a estima por meio dessa atitude. Entendeu que a cultura por meio da estética, pode formar uma orientação cotidiana para projetos de transformação social. Que o fato da cultura como elemento fundante da espécie humana nos põe em movimento, que o cultivo do espírito nos prepara para a garantia de valores como a igualdade, solidariedade, liberdade. E que neste sentido, o acesso aos bens culturais possibilita a constante busca por direitos inerentes aos seres humanos. A cultura é mais que um artefato de distinção social, é um direito de todos e deve ser priorizada em toda agenda política.

É nesse contexto que o Núcleo Omi-Dudu se apresenta durante muitos anos enquanto coletivo de cidadãos que partilham idéias e pensamentos buscando a valorização da comunidade negra por meio de representações afro-estéticas. Nossas ações caminham e exalam estética negra, pura e contemplativa por onde atuam, produzindo reflexões sobre identidade. Com isso, executamos projetos voltados para o resgate e preservação da cultura negra entendendo essa atitude como posição política. Não nos faltam pesquisas e estatísticas para confirmar nossos propósitos de acolher, educar e preparar a juventude negra para uma existência mais digna e humanamente cidadã.

Com o amadurecimento de nossas ações ao longo das últimas décadas decidimos também investir fortemente em projetos que tenham a comunicação como foco. Em 2006-2007 fomos a entidade pioneira na Bahia a executar um projeto aberto à formação de agentes sociais de mais de 30 outras entidades para o entendimento das políticas de comunicação no Brasil, bem como para a prática da comunicação produzida por meios alternativos.

5.1. Algumas de nossas ações

O Núcleo Omi-Dudu durante os seus primeiros 20 anos vem apresentando à comunidade negra baiana, um desenho em forma de projeto formatado nos anseios da família e da juventude negra baiana. Durante esse período percorremos mais de 90 comunidades da periferia de Salvador, majoritariamente negra e envolvemos 300 Escolas da Rede Estadual e Municipal de Ensino. Essa mobilização contou com uma equipe rotativa de vários profissionais entre técnic@s, instrutor@s, monitor@s e um grupo de apoio formado por jovens protagonistas membros do Omi-Dudu.

Ess@s facilitador@s formam uma rede de apoio e solidariedade em sintonia com um fazer profissional e competente, exigindo muitas vezes dedicação além dos limites. Todo esse empenho se justifica porque as principais ações desenvolvidas pelo Núcleo Omi-Dudu direciona-se a jovens encaminhados pela comunidade negra, com idade entre 16 e 24 anos, com escolaridade a partir da 5ª série e 2º grau completo ou em curso, dos sexos masculino e feminino.

O público principal do Omi-Dudu compõe-se de jovens das camadas populares, moradores dos bairros periféricos, provenientes de famílias com profundas dificuldades econômicas e financeiras, cercados de miséria e violência e oriundos de escolas públicas, com precária formação educacional. E sabemos que essa conjugação de fatores torna extremamente difícil a sua inserção socioeconômica, a não ser que sejam executados programas específicos para ruptura deste quadro. Nesse sentido, o Núcleo Omi-Dudu vem mostrando que tem condições de gestar e executar projetos de impacto socioeconômico, de realizar valorosos eventos com competência e profissionalismo, conseguindo ampliar significativamente as metas previstas nos convênios assinados.

Nossa metodologia compõe-se de uma proposta pedagógica onde se alia a conscientização com o resgate da identidade étnica e do reforço da auto-estima. Os seja, desenvolvemos uma proposta de cidadania no que ela tem de universal e de específico para a juventude negra. Para tanto, temos celebrado parcerias com mais de 40 organizações do movimento social, popular e negro. Mantemos articulações com universidades, faculdades, institutos e associações. Essas relações formam

verdadeiras redes de intercâmbios com trocas de experiências e solidariedades, promovendo-se mutuamente um diálogo de fortalecimento.

As ações desenvolvidas pelo Omi-Dudu se constitui num desejo histórico da juventude negra em participar de uma organização onde ocorram trocas de saberes, de escutas e falas, de intercâmbio e viveres. Mostra-nos como podemos fazer políticas públicas valorizando a participação da comunidade como principal elemento de equilíbrio durante o processo. Além dos resultados alcançados com os jovens beneficiários diretamente, há um retorno de interesse público totalmente voltado para o diálogo entre o Apoiador/Financiamento, o Núcleo Omi-Dudu/Parceiro e a Comunidade/beneficiário.

5.2. Algumas de nossas parcerias

Além da Ford Foundation, que apoiou a primeira fase do presente projeto, para parcerias de cooperação técnica e pedagógica, bem como elaboração e execução de projetos para a educação profissional, realização de eventos (palestras, oficinas afro-estéticas, mostras de vídeo, desfiles e receptivo), o Núcleo Omi-Dudu vem atuando com os seguintes Organismos:

- Programa Adolescente Aprendiz e Instituto Hercília Moreira (parceria com ações, encaminhamento de jovens, cooperação técnica e pedagógica e espaço físico).
- Ministério de Trabalho e Emprego: Programa Primeiro Emprego - Consórcio Social da Juventude - BA, 120 jovens
- Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate a Pobreza - SEDES, Programa Jovens Baianos. Este projeto irá beneficiar até 1010, 940 jovens adolescentes com cursos de qualificação profissional.
- Ainda com a SEDES e em parceria com a Secretaria de Educação - SEC, estamos realizando 300 Oficinas de Cultura Afro para 30.000 jovens em 100 escolas da Rede Estadual de Ensino.
- Ministério da Justiça - Secretaria Especial de Políticas Para Mulher - SPM: Cursos de estética para 120 mulheres negras de Salvador.
- Fundo Brasil de Direitos Humanos: parceria com o Movimento Negro Unificado - MNU, realização de atividades sócias pedagógicas e culturais para prisioneiros da Penitenciária Lemos Brito e Lançamento da Campanha contra violência policial e extermínio da população negra - REAJA.

- Fundo Brasil de Direitos Humanos: projeto de curso de Comunicação e Política para agentes de movimentos sociais da Bahia.
- Secretaria de Cultura do Estado da Bahia através do Fundo de Cultura; Iº Encontro de Cinema Negro Brasil - África, com participação de vários países africanos.
- Ministério da Cultura - Projeto Ponto de Cultura e Comunicação Odara Dudu.
- Fundação Cultural Palmares - Projeto Cultura Afro-brasileira em Salvador: Intercambio, Mobilização e Registro, atividades:
 - Encontro Estadual sobre Reforma Agrária e Relações Raciais
 - Oficina Jovens Comunicadores (as).
 - Mostra de Audiovisual Luiz Orlando.
 - Curso de Intercâmbio Cultural entre as comunidades soteropolitanas: cultura negra e mobilização social.
 - Produção e Lançamento do Vídeo Documentário Povo de Santo, uma abordagem sobre a religiosidade afro-brasileira, com 3.000 cópias distribuídas para comunidade;
 - Oficinas de Registro Audiovisuais e Fotográficas nas casas de candomblés do Engenho Velho.
 - Registro, Produção e Lançamento dos ANAIS do IV Congresso Nacional dos Pesquisadores Negros - COPENE (produção de 1.500 ANAIS).
 - Participação de jovens da Omi-Dùdú nas conferências de: Comunicação, Saúde, Direitos Humanos, Cultura e etc.
 -
- Universidade Federal da Bahia, através do Grupo de Pesquisa Permanecer Milton Santos da Faculdade de Comunicação, e também do Ceao - Centro de Estudos Afro-Orientais, na criação e execução de cursos de formação em Comunicação Política e Políticas da Comunicação, voltados para público mais abrangente composto por militantes e agentes sociais de Salvador e outros municípios da grande Região Metropolitana (RMS).

6. Responsabilidade Executiva e Coordenação do Projeto

Fernando Conceição, jornalista, tem doutorado e mestrado em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (Eca-USP). Seu pós-doutorado como pesquisador-visitante da Freie Universität Berlim, Alemanha (2008-2009), com bolsa da Fundação Capes do Ministério da Educação, versou sobre a presença do geógrafo brasileiro Milton Santos na Europa. Desde 2002 Fernando Conceição é professor-adjunto da Universidade Federal da Bahia, lotado na Faculdade de Comunicação, onde ministra disciplinas práticas e teóricas. Nesta mesma Faculdade criou, em 1988 quando foi professor substituto, o Etnomidia - Grupo de Estudos em Mídia e Etnicidades (www.etnomidia.ufba.br), coordenando pesquisas de iniciação científica com bolsas para alunos sobre o monitoramento de páginas “policiais” de jornais impressos de Salvador, assim como um “Mapeamento dos Guetos Musicais da Região Metropolitana” (2002-2003). Esses trabalhos foram interrompidos por falta de condições. Também na Facom é responsável pela organização do Compoli - Seminário de Comunicação e Política, evento aglutinador que em 2008 completou cinco edições anuais consecutivas. É jornalista formado pela UFBA, com experiência em redações e revistas nacionais e no exterior. Fundou e editou vários jornais alternativos, tendo recebido prêmios de jornalismo reconhecidos, como o Prêmio Banco do Brasil (2001) e Prêmio Cofic de Jornalismo Ambiental (2003). Foi bolsista nos Estados Unidos e na Alemanha. Seu histórico de militância inclui participação na organização do movimento de favelados, a partir da comunidade do Calabar onde nasceu, e no movimento negro brasileiro. É professor na graduação e também no Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade da UFBA. Neste Programa de Pós fundou e coordena o Grupo de Pesquisa Permanecer Milton Santos, orientando bolsista de graduação e de pós.

É autor de diversos artigos, capítulos de livros e livros sobre o tema do qual se ocupará este Observatório Nacional, já que seu Mestrado e Doutorado enfocaram o assunto. Entre os livros e artigos já publicados estão: Mídia e Etnicidades no Brasil e nos Estados Unidos, Como Fazer Amor com um Negro sem se Cansar, “O Medo da Cor na Mídia Impressa”, “Mordendo um Cachorro por Dia”, “Cultura como Alienação”, dentre dezenas de outros textos. Para mais informações ver seu Currículo na Plataforma Lattes do CNPq.

7. Metodologia

O arcabouço teórico da presente pesquisa será composto pela contribuição dada pelos estudos clássicos e modernos de teoria crítica da comunicação. Assim como as ferramentas analíticas da análise do discurso, de textos sobre multiculturalismo, de autores envolvidos com o debate sobre a nova fase da globalização econômico-tecnológica, de estudos sobre relações étnico-raciais e mídia em sociedade como a brasileira. Contribuições analíticas da econometria, particularmente os estudos sobre economia e mercado de trabalho, serão utilizadas na verificação do lugar dos profissionais de Comunicação na contemporaneidade.

Balisarão a nossa pesquisa o Estatuto da Igualdade Racial, em vigor no Brasil a partir de outubro de 2010, e toda a legislação e jurisprudência de promoção de políticas de ação afirmativa para grupos étnicos historicamente discriminados, com índios, negros e ciganos.

A escolha da base teórica é sempre uma opção paradigmática, entre várias outras possíveis. Ao decidirmos pela multidisciplinaridade, estaremos abertos a contribuições científicas de diversas áreas do conhecimento, não somente a Comunicação. Demais ciências, humanas e naturais – como a matemática, estatística, economia, história, linguística, política, antropologia – devem acrescentar à nossa pesquisa elementos de compreensão da realidade. Em vez de restringirmos nosso campo de atuação a uma especialização fechada, adotamos postura menos ortodoxa em nossa trajetória de investigação.

Partindo desse substrato, a coleta de material será feita por fichamento de documentos, textos, imagens e outras peças comunicacionais; por aplicação de questionários junto a representantes do universo da pesquisa; por entrevistas diretas com tais fontes; por observação e trocas discursivas. A essência teórica servirá como balisa norteadora da análise dos dados e das possíveis proposições contributivas que daí advirão.

Um banco de dados, formado pelos objetos e elementos colhidos e selecionados durante a investigação, será posto à disposição da comunidade acadêmica e da sociedade em geral que se interesse pela temática. Práticas de leituras em grupo, laboratórios de análises do material, assim como o estímulo à produção e publicação

de textos de discentes e demais parceiros, são também instrumentos de aprendizagem e desenvolvimento científico a serem por nós utilizados.

O Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade da Ufba., no qual atuamos como docente e pesquisador, bem como a Faculdade de Comunicação da mesma universidade são organismos institucionais propiciadores do ambiente de produção ao qual a nossa pesquisa estará sediada. A parceria com o Núcleo Omi-Dùdú, assim como a busca de novas estratégias visando fortalecer o relacionamento com organizações que trabalham as interfaces entre cultura, mídia e etnicidades, estão entre nossas metas metodológicas.

A literatura estrangeira, principalmente a produzida na América Latina mas sem dispensar o que se discute nos Estados Unidos, na África do Sul e mesmo países europeus (com recorte na temática das relações sócio-raciais), complementa nossas leituras que formam o arcabouço teórico da pesquisa.

Calcada no Etnomídia – um dos grupos de estudos acadêmicos que mantemos no âmbito da Universidade Federal da Bahia -, a pesquisa deverá contar com a participação de colaboradores. Integrantes do referido grupo, sejam orientandos de pós-graduação, sejam orientandos de graduação, serão convidados a participar de nossas atividades, debatendo os rumos do trabalho. Uma equipe de bolsistas composta por estudantes da área deve ser montada para nos auxiliar nessa segunda fase do projeto.

7.1. Metodologia de Monitoramento

Um corpus de pesquisa formado a partir de assinatura e recebimento de exemplares físicos de jornais e revistas de todo o Brasil é a base material sobre a qual uma equipe de pesquisadores sênior, junior e de iniciação científica trabalhará. Será feita a leitura cuidadosa diária dos veículos. Identificados os textos que se enquadram nos parâmetros definidos pela pesquisa, proceder-se-á à clipagem – técnica de seleção e armazenamento de material de mídia.

Como feito na primeira fase de monitoramento concluída em junho de 2010, cada texto sofrerá um “mergulho” analítico inicial, de acordo com um vocabulário de termos de referência (TdR) anteriormente construído. Será utilizado o programa

Sphinx na criação dos questionários da pesquisa a serem preenchidos pela equipe de monitoramento. O Sphinx servirá ainda para o tratamento dos dados coletados.

Pretendemos também ouvir os sujeitos de todas as pontas do amplo espectro envolvido na cobertura dos temas selecionados. Faremos isto, primeiro elaborando questionários distintos a serem aplicados a grupos representativos de sujeitos que atuam nos setores de produção de conteúdo – editores, jornalistas, executivos de mídia -, nos de recepção – leitores determinados (organizados em instituições de combate ao racismo e não) -, na academia – estudiosos da temática – e no parlamento – responsáveis pela elaboração de leis.

A seguir, elaboraremos um roteiro de aplicação de tais questionários, cuja finalidade é colher a impressão que cada um daqueles setores têm ou tiveram da cobertura midiática em relação aos temas analisados no período.

Deveremos também realizar entrevistas, sempre que possível gravadas, com algumas personalidades que, ao nosso entender, têm ou tiveram destaque no envolvimento com tais questões na fase de desenvolvimento da pesquisa.

As revisões e atualizações bibliográficas, as discussões no grupo de pesquisa, a leitura do material colhido nos jornais e revistas, a tabulação e o resultado dos questionários, as entrevistas com as fontes mais significativas, tudo isto será sistematizado. Todos os dados consolidados e analisados serão submetidos à checagem, ao cotejamento interno, ao olhar analítico.

Com o material da primeira fase – relativo ao monitoramento de 17 jornais impressos e 6 revistas de todas as regiões geográficas do país – acrescido agora com maior volume de material, teremos uma base consistente para empreender análise que contemple uma totalidade. Inclusive, pela continuidade periodística, será possível ao final verificar o que foi e se foi alterada, para melhor ou não, a cobertura relacionada àqueles estratos sociais.

De posse desse material teremos condições de confirmar ou não as hipóteses da pesquisa, assim como produzir, como resultado, um corpo teórico que, transformado em produtos (artigos, livros, revistas, papers), seja apresentado à

sociedade brasileira, como uma forma de contribuir para a ampliação dos direitos do cidadão e para o avanço de nossa democracia.

Esperamos, depois disso, estarmos preparados para montar no Brasil, ou ao menos colaborar para a montagem de uma agência ou Observatório nacional de mídia com o olhar fundamentalmente voltado à diversidade étnica. Ressalte-se que um dos instrumentos relevantes que vimos utilizando é a metodologia de monitoramento da Andí, com quem manteremos parceria. É a partir dela que vimos desenvolvendo, a partir da primeira fase do projeto, instrumentos metodológicos inéditos no país, vez que trata-se de um trabalho pioneiro – em sua amplitude e profundidade na análise.

7.2. Ações Afirmativas e Mercado de Trabalho de Comunicação

Montaremos uma enxuta equipe de colaboradores-bolsistas para a tarefa. Visitaremos a bibliografia atualizada sobre a aplicação, a partir de decisão política advinda de centros de poder, das ações afirmativas que procuram corrigir distorções históricas que mantinham excluídos do acesso a espaços sociais importantes, como a Universidade e o mercado de trabalho, representantes de estratos sociais discriminados por sua condição étnico-racial.

Pretendemos mapear os cursos de Comunicação de nível superior inseridos em faculdades que, a partir de 2002, implantaram algum tipo de política de ação afirmativa na busca de maior diversidade na inclusão de estudantes oriundos daqueles estratos. A prioridade é verificar a situação desses cursos nos Estados do Rio Grande do Sul, de São Paulo, do Rio de Janeiro, de Minas Gerais, da Bahia e do Distrito Federal, onde há faculdades e escolas públicas de Comunicação estaduais e federais.

Buscaremos acesso aos registros dos alunos ali ingressantes e concluintes para, de posse das informações, localizar os egressos e documentar em que lugar no mercado de trabalho estão inseridos. A base de dados das repartições regionais do Ministério do Trabalho, dos sindicatos e associações de classe também será útil nesse momento.

As primeiras turmas concluintes são de 2007 a 2010. Pretendemos encontrar os jovens profissionais daí advindos. Estarão nas Redações dos jornais, das emissoras de rádio, das TVs? Estarão em assessorias e agências de publicidade? Em

comparação com os concluintes não-cotistas, qual a posição daqueles no mercado privado das mídias?

Representantes das empresas contratantes serão procurados. Tentaremos saber os critérios utilizados na seleção de pessoal. Tais empresas, acompanhando os novos tempos de uma país que busca incluir parcelas da sociedade historicamente excluídas, vêm estimulando a contratação daqueles profissionais beneficiados pelas cotas universitárias?

Verificação de documentos, técnicas de entrevistas pessoais e de aplicação de questionários específicos junto às fontes de informação serão aplicadas nas praças escolhidas para o corpus da pesquisa. A análise do material recolhido e a sua concatenação com todo o arcabouço teórico será a nossa tarefa conclusiva. Que antecede a divulgação pública dos resultados, objetivando contribuir com o fortalecimento da democracia e da diversidade no Brasil.

9. Espaços físicos de funcionamento

A equipe responsável pela pesquisa terá dois laboratórios de trabalho: um, instalado na sede do Omi-Dùdú, no bairro do Rio Vermelho, Salvador; outro, na sala reservada ao coordenador do projeto, na Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia. Em ambos os espaços serão instalados equipamentos necessários à execução do projeto de pesquisa.

10. Bibliografia

- Adorno, T.W. "A indústria cultural". In: Cohn, Gabriel (org.), **Comunicação e indústria cultural**. São Paulo, Nacional, 1975.
- Amaral, Clarissa. "Controle e uso da informação: Estratégia de poder e dominação do grupo liderado por Antonio Carlos Magalhães". Salvador: ICI/UFBA (mimeo), 2007.
- Andersen, Margaret e Collins, Patrícia H. **Race, class and gender: an anthology**. 2a ed., New York, Wadsworth Publishing Company, 1995.
- Aquino, Maria Aparecida de. **Censura, imprensa, estado autoritário: 1968-1978**. Bauru, Edusc, 1999.
- Araújo, Joel Zito. **A negação do Brasil**. São Paulo, Senac, 2000.
- _____. "Estratégias e políticas de combate à discriminação racial na mídia". In: Munanga, Kabengele (org.). **Estratégias e políticas de combate à discriminação racial**. São Paulo, Edusp, 1996.
- _____. "Identidade racial e estereótipos sobre o negro na TV brasileira". In: Guimarães e Huntley (org.). **Tirando a máscara: ensaios sobre o racismo no Brasil**. São Paulo, Paz e Terra/Sef, 2000.
- Azevedo, Eliane. **Raça: conceito e preconceito**. São Paulo, Ática, 1987.
- Azevedo, T. **As elites de cor: um estudo de ascensão social**. Salvador, Edufa, 1998.
- Bakhtin, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo, Hucitec, 1981.
- Barbero, Jesus M. "Desafios à pesquisa em comunicação na América Latina". In: **Boletim Intercom** n° 49/50, 1984.
- Bastide, Roger. "A imprensa negra no estado de São Paulo". In: **Estudos Afro-Brasileiros**. São Paulo, Perspectiva, 1973.
- Blackwell, James E. **The black community: diversity and unity**. 2a ed., New York, Harper & Row Publishers, 1985.
- Bobbio, N; Matteucci; Pasquino, G. (orgs). **Dicionário de Política**. (2ª ed.) Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1986.
- Borges Pereira, J.B. **Cor, profissão e mobilidade: o negro e o rádio de São Paulo**. São Paulo, Pioneira/Edusp, 1967.
- Bosi, Ecléa., 1977. "A opinião e o estereótipo". In: *Contexto* (2). São Paulo.
- Bourdieu, Pierre e Wacquant, Loic. "*Sur les ruses de la raison impérialiste*". In: *Actes de la Recherche em Sciences Sociales*", n° 121-122, Paris, 1998.
- Canclini, Nestor. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo, Brasiliense, 1983.
- Cardoso, Edson. **Bruxas, espíritos e outros bichos**. Belho Horizonte, Edição do Autor, 1992.
- Carneiro, Sueli. "*Estratégias legais para promover a justiça social*". In: Guimarães e Huntley (org.), **Tirando a máscara**. São Paulo, Paz e Terra/Sef, 2000.
- Castells, M. **A Galáxia da Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- Cohn, Gabriel (org.). **Comunicação e indústria cultural**. São Paulo, Nacional, 1975.
- Collins, Rodnell P., 1998. *Seventh child: a family memoir of Malcolm X*. Secacucus, Birch Lane Press.

- Conceição, F. **Mídia e Etnicidades no Brasil e nos Estados Unidos**. São Paulo, Livropronto, 2005.
- _____. **Como Fazer Amor Com um Negro Sem se Cansar** – e outros textos para o debate contemporâneo da luta anti-racista no Brasil. São Paulo, Terceira Margem, 2005.
- _____. **Imprensa e Racismo no Brasil: A manutenção do status quo do negro na Bahia**. São Paulo: ECA/USP, (mimeo)1996.
- _____. "Mordendo um cachorro por dia". In: Munanga, K. (org), *Estratégias e políticas de combate à discriminação racial*. São Paulo, Edusp/Estação Ciência, 1996.
- _____. "O medo da cor na mídia impressa". In Oliveira, Pijaci Davie et ali (orgs.) **A cor do medo**. Brasília, Editora da UnB, 1998.
- _____. e Santana, André. "Um perfil dos guetos musicais de Salvador". Salvador (mimeo), 2004.
- Châtelet, F.; Duhamel, O.; Pisier-Kouchner, E. **História das Idéias Políticas**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1985.
- Conti, M. S. **Notícias do Planalto**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- Correia, J.C. "Ideologia e hegemonia". In: Rubim, A. **Comunicação & Política: conceitos e abordagens**. Salvador/Campinas: Eudufba/Edunesp, 2004.
- Cose, Ellis (org.), 1997. **The darden dilema**. New York, Harper Collins, 1997.
- Cose, Ellis, 1993. **The rage of a privileged class**. New York, Harper Collins, 1993.
- Couceiro De Lima, Solange M.. **O negro na televisão de São Paulo: um estudo de relações raciais**. São Paulo, Antropologia 3, FFLCH/USP, 1983.
- Couceiro De Lima, Solange M. "Reflexos do 'racismo à brasileira' na mídia". In: **Revista USP**, nº 32, 1997.
- Couceiro De Lima, Solange M. "A personagem negra na telenovela brasileira: alguns momentos". In: São Paulo, **Revista USP**, nº 48, 2000-2001.
- d'Adesky, Jacques. **Pluralismo étnico e multiculturalismo, racismos e anti-racismos no Brasil**. São Paulo, FFLC/USP (mimeo), 1997.
- Dates, J. e Barlow, W. **Split image: Africans Americans in the mass media**. Washington, DC., Howard University Press, 1993.
- Davis, Dárien J. *Afro-Brazilians: time for recognition*. Londres, Minority Rights Group Editions, 1991.
- Degler, Cari. **Nem preto nem branco: escravismo e relações raciais no Brasil e EUA**. Rio de Janeiro, Editorial Labor do Brasil, 1971.
- Diamond, Edwin. **Behind The Times: inside The New York Times**. Chicago, Chicago University Press, 1994.
- Dines, Gail e Hurmez, Jean (org.). **Gender, race and class in media**. Oak, Sage Publications, 1995.
- Documento "Por uma política nacional de combate ao racismo e à desigualdade racial". Marcha Zumbi dos Palmares Contra o Racismo, pela cidadania e a vida. Brasília, Comissão Executiva Nacional, 1995.
- Documento Seminário Meios de Comunicação e Diversidade Racial. Brasília, Centro de documentação e informação da Câmara dos Deputados, 1998.
- Durkheim, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo, Nacional, 1963.
- Dzidzienyo, Anani. "Brazilian race relations studies: old problems, new ideas?". In: Humboldt Journals of Social Relations, vol. 192:2.
- Eco, Umberto. **A estrutura ausente**. São Paulo, Perspectiva, 1967.
- Elkins, Stanley M. **Slavery: a problem in America institutional and intelectual life**. Chicago, University of Chicago Press, 1976.
- Ellis, John M. **Social agendas and the corruption of the humanities**. Connecticut, Yale University Press, 1997.
- Entman, Robert M (edt.). **Mass media and reconciliation: a report to the Advisory Board and Staff The President Initiative on Race**. Harvard University, 1998.
- Fanon, F. **Os Condenados da Terra**. 2ª ed., Rio, Civilização Brasileira, 1979.
- Faoro, R. **Os Donos do Poder**. São Paulo:Publifolha, 2000.
- Feagín, Joe R. **Racial and ethnic relations**. Englewood Cliffs, Prentice-Hall, 1984.
- Felsenthal, Carol. **Power, privilege and the Post**. New York, Seven Stories Press, 1999.
- Fernandes, F. **A integração do negro na sociedade de classes**. 2 vols. São Paulo, 1965. Dominus/Edusp.
- Ferrara, M. **A imprensa negra paulista (1915-1963)**. São Paulo, Antropologia 13, FFLCH/USP.

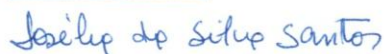
- Ferreira, C. **Literatura e Jornalismo – Práticas Políticas**. São Paulo: Edusp, 2003.
- Ferreira, Ricardo A. "A representação do negro em jornais no centenário da abolição da escravidão no Brasil". São Paulo, ECA/USP (mimeo.), 1993.
- _____. "GT Etnia e Comunicação: dois anos de Intercom". Santos, Intercom (mimeo.), 1997.
- Feyerabend, P. **Contra o método: esboço de uma teoria anárquica da teoria do conhecimento**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1989.
- Fisk, R. **A Grande Guerra pela Civilização**. Rio, Planeta, 2007.
- Fiske, John. **Media matters: race and gender in US politics**. Minnesota, University of Minnesota Press, 1998.
- Folha de S. Paulo, "Caos da informação exige jornalismo mais seletivo, qualificado e didático": Projeto editorial. In: <http://www.uol.com.br/fsp/brasil>, 1997.
- Folha de S. Paulo. **Novo manual de redação**. São Paulo, Publifolha, 1992.
- Forrester, V. **O Horror Econômico**. São Paulo: Edunesp, 1997.
- Foucault, M. **Microfísica do Poder**. (21ª ed.) São Paulo: Graal/Paz e Terra, 2005.
- Freitag, Barbara. **Teoria crítica: ontem e hoje**. São Paulo, Brasiliense, 1986.
- Freitas, Décio. **O quilombo dos Palmares**. Porto Alegre, Fundo Editorial, 1994.
- Freyre, G. **Casa-Grande & Senzala: Introdução à História da Sociedade Patriarcal no Brasil-1**. 34ª ed., Rio de Janeiro: Record, 1992.
- Fundação IBGE. PNADs 1987 e 1989; censos de 1980, 1991 e 2000.
- Goldberg, David Theo. **Multiculturalism: a critical reader**. Cambridge, Blackwell, 1994.
- Gomes, W. **Transformações da política na era da comunicação de massa**. São Paulo, Paulus, 2004.
- Gordon, Avery F. and Newfield, Christopher (org.). **Mapping multiculturalism**. Minneapolis, University of Minnesota Press, 1998.
- Gorender, Jacob. **O escravismo colonial**. São Paulo, Ática, 1987.
- Graham, Lawrence Otis. **Our kind of people: inside America's black upper class**. New York, Harper Collins, 1999.
- Gramsci, Antônio. **Introdução à filosofia da praxis**. Lisboa, Antídoto, 1978.
- Gramsci, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978.
- Guareschi, P. **A comunicação e o poder: a presença e o papel dos meios de comunicação de massa estrangeiros na América Latina**. Petrópolis, Vozes, 1995.
- Guimarães, Antônio Sérgio A. **Preconceito e discriminação: queixas de ofensas e tratamento desigual dos negros no Brasil**. Salvador, Novos Toques/UFBA, 1998.
- Guimarães, Antônio Sérgio e Huntley, Lynn (org.), 2000. *Tirando a máscara: ensaios sobre o racismo no Brasil*. São Paulo, Paz e Terra/Sef.
- _____. "O recente anti-racismo brasileiro: o que dizem os jornais". In: Revista USP nº 28, 1995-96.
- Hacker, Andrew. **Two nations: black and white, separate, hostile, unequal**. New York, Ballantine Books, 1998.
- Handlin, Oscar. **A verdade na história**. São Paulo/Brasília, Martins Fontes/Editora da Universidade de Brasília, 1982.
- Hasenbalg, Carlos. "Excepcionalidade do corriqueiro: as notícias sobre discriminação racial na imprensa". In: **Revista de Cultura Contemporânea**, ano I, nº 2. São Paulo, Cedec/Paz e Terra, 1979.
- Heller, Agnes. **O cotidiano e a história**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.
- Hitchens, C. **Amor, Pobreza e Guerra**. Rio, Ediouro, 2006.
- Hobbsbawn, E. **A era dos extremos: O breve século XXI (1914-1991)**. São Paulo, Cia. das Letras, 2000.
- Holanda. S. B. **Raízes do Brasil**. (26ª ed.) São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- Horkheimer, Max. "Teoria tradicional e teoria crítica". In: **Os pensadores**. São Paulo, Nova Cultural, 1991.
- Hutchinson, John. e Smith, Anthony D (org.). **Nationalism**. New York, Oxford University Press, 1994.
- Hutchinson, John. e Smith, Anthony D (org.). **Ethnicity**. New York, Oxford University Press, 1996.
- Keita, S. U e Kittles, Rick A. "The persistence of racial thinking and the myth of racial divergence". In: *The American Anthropologist*, vol. 99, nº 3, 1997.

- Kucinski, B. **Jornalistas e Revolucionários: nos tempos da imprensa alternativa.** (2ª ed.) São Paulo: Edusp, 2004.
- Kunczik, Michael. **Conceitos de jornalismo: norte e sul.** São Paulo, Com-Arte/Edusp, 1997.
- Ianni, O. **As metamorfoses do escravo.** São Paulo, Difel, 1962.
- Lage, N. **A Reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística.** (5ª ed.) Record, Rio de Janeiro, 2005.
- Lippmann, W. "Estereótipos". In: Steinber, Charles (org.), **Meios de comunicação de massa.** São Paulo, Cultrix, 1970.
- Marques de Melo, J. **Gêneros jornalísticos na Folha de S. Paulo.** São Paulo, ECA/USP, 1994.
- Marx, Anthony W. **Making race and nation: a comparison of South África, the United States and Brazil.** Cambridge University Press, 1998.
- Mastro, Dana E. e Greenberg, Bradley. "Latinos on prime time television in 1996". In: *Anais da annual convention of the International Communication Association.* Jerusalém, Israel (mimeo.), 1998.
- Medina, C. **A Arte de Tecer o Presente – Narrativa e Cotidiano.** São Paulo: Summus, 2003.
- Motter, Maria L. "Ficção e história: imprensa e construção da realidade". São Paulo, ECA/USP (mimeo.), 1992.
- Moura, Clóvis. "A herança do cativo". In Retrato do Brasil nº 10 PP 109-113. São Paulo, Editora Três/ Política Editora, 1984.
- _____. **Rebeliões da senzala.** São Paulo, Livraria Editora Ciências Humanas, 1981.
- Munanga, Kabengele (org.). **Estratégias e políticas de combate à discriminação racial.** São Paulo, Edusp, 1996.
- _____. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil.** Petrópolis, Vozes, 1999.
- Nogueira, Oracy. **Tanto preto quanto branco: estudos de relações raciais.** São Paulo, T.A. Queiróz, 1975.
- Olson, James Stuart. **The ethnic dimension in American History.** 2ª ed., New York, St. Martin's Press, 1994.
- Orlandi, Eni. **Análise de discurso: princípios e procedimentos.** São Paulo, Pontes, 1999.
- Ortiz, R. **A moderna tradição brasileira. Cultura brasileira e indústria cultural.** 3ª ed. São Paulo, Brasiliense, 1991
- Paixão, M. "Desenvolvimento humano e as desigualdades étnicas no Brasil: um retrato de final de século". In: <http://www.fase.org.br/novaaboliconista>. 24/11/2000.
- Pang, E-S. **Coronelismo e Oligarquias 1889-1934: A Bahia na primeira república brasileira.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
- Parisi, Peter. "The New York Times looks at one block in Harlem: narratives of race in journalism". In: *Critical Studies in Mass Communication*, nº 15, 1998.
- Pierson, Donald. "A situação racial brasileira". In *Teoria e pesquisa em sociologia.* São Paulo, Nacional, 1971.
- Piza, Edith. "Branco no Brasil? Ninguém sabe, ninguém viu...". In: Guimarães e Huntley (org.). **Tirando a máscara: ensaios sobre o racismo no Brasil.** São Paulo, Paz e Terra/Sef, 2000.
- Raeders, G. **O conde de Gobineau no Brasil.** São Paulo, Paz e Terra, 1997.
- Ramos, Artur. **As culturas negras no novo mundo.** 4ª ed., São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1979.
- Ramos, Guerreiro. **A redução sociológica.** Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1965.
- Raveau, François. "*Ethicité et mécanismes de défense*". In: **L'Autre et L'Ailleurs: homenagem à Roger Bastide.** Paris, Berger-Serranet, 1976.
- Relatório USP/Grupo de Políticas Públicas. São Paulo, USP (mimeo.), 1995.
- Report U.S. Riot Kerner Commission. New York, Dutton, 1968.
- Ringer, Benjamin B. and Lawless, Elinor R. **Race-Ethnicity and society.** New York, Routledge, 1989.
- Rodrigues, Nina. **Os africanos no Brasil.** São Paulo, Nacional, 1976.
- Roth, Johanka R., 1998. "Writing a nation: the role of racial discourse in the projection of Brazilian identity." University of Texas at Austin (mimeo), 1998.
- Rubim, A. **Comunicação & Política.** São Paulo, Hackers, 2002.
- Sant'Anna, Wania. "Novos marcos para as relações étnico/raciais no Brasil: uma responsabilidade coletiva". In: www.fase.org.br/novaaboliconista. 26/05/01.
- Santos, M. **Por uma Outra Globalização.** Rio de Janeiro: Record, 2001.
- _____. "*Um lugar para o homem no mundo*". In: Folha de S. Paulo, 13/10/6.

- _____. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** São Paulo, Hucitec, 1996.
- Schaden, Egon. "A Unesco e o problema racial". In: *Revista de Antropologia/USP*, vol 1, nº 1. São Paulo, FFLCH, 1953.
- Schwarcz, Lília M. **Retrato em branco e negro: jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX.** São Paulo, Cia. das Letras, 1987.
- _____. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930).** São Paulo, Cia. das Letras, 1995.
- Simmons, C.E. "The Los Angeles rebellion: class, race and misinformation". In: **Why LA happened?**. Chicago, Third World Press, 1993.
- Simmons, Charles A. **The African American press (1827-1965).** Jefferson, M&C, INC, Publishers, 1998.
- Singer, Paul. "Um mapa da exclusão social no Brasil". In: Folha de S. Paulo, 8/04/95.
- Skidmore, Thomas. **Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro.** 2a ed., São Paulo, Paz e Terra, 1989.
- _____. **O Brasil visto de fora.** São Paulo, Paz e Terra, 1994.
- Sodré, Muniz. **Claros e escuros: identidade, povo e mídia no Brasil.** Petrópolis, Vozes, 1999.
- _____. 1995. "Uma genealogia das imagens do racismo". In: Folha de S. Paulo, 19/03/95.
- _____. "O negro e os meios de informação". In: *Revista de Cultura Vozes*, a 73, vol. LXXIII, nº 3. Petrópolis, Vozes, 1979.
- Sodré, Nelson W. **Síntese de História da Cultura Brasileira.** 19ª ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- Talese, Gay. **O reino e o poder.** São Paulo, Cia. das Letras, 2000.
- Tannenbaum, Frank. **Slave and citizen.** Nova York, Seven Books, 1947.
- Taylor, Juandalynn. "Will the real negros brasileiros please stand up a exploratory analysis of identity construction in Brazil's Raça Magazine". University of Texas at Austin (mimeo.), 1997.
- Taylor, Charles et ali. **Multiculturalism: examining the politics of recognition.** Princeton, Princeton University Press, 1994.
- Tiftt, Susan E. and Jones, Alex S. **The trust: the private and powerful family behind The New York Times.** New York, Back Bay Books, 1999.
- Toledo, Roberto Pompeu de. **O presidente segundo o sociólogo.** São Paulo, Cia. das Letras, 1998.
- Turra, Cleusa e Venturi, Gustavo. **Racismo cordial.** São Paulo, Ática, 1995.
- Vattimo, Gianni. **A sociedade transparente.** Lisboa, Edições 70, 1991.
- Veron, Eliseo. **Ideologia, estrutura e comunicação.** São Paulo, Cultrix, 1970.
- Viana Filho, L. **O negro na Bahia.** Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1998.
- Weber, M. "Classe, status, partido". In: Velho, Otávio G.; Palmeira; e Bertelli (orgs.) **Estrutura de Classes e Estratificação Social.** (6ª ed.) Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.
- _____. "A ética protestante e o espírito do capitalismo". In: Os pensadores. São Paulo, Abril Cultural, 1974.
- Weffort, F. (org.). **Os Clássicos da Política**, vols. 1 e 2(13ª ed). São Paulo, Ática, 2004.
- Wilson, E. 1991. **11 ensaios: literatura, política, história.** São Paulo, Cia. das Letras, 1991.
- Wolf, M. **Teorias da Comunicação.** Lisboa, Editorial Presença, 1995.
- Wolseley, Roland E. **The black press USA.** Ames, Iowa State University Press, 1971.
- Wood, C. e Carvalho, José A. "A demografia da desigualdade no Brasil". Rio de Janeiro, Ipea, 1994.
- Yúdice, G. **A Conveniência da Cultura.** Belo Horizonte: Editora Ufmg, 2005.
- Zailer, John R. **The nature and origins of mass opinion.** New York, Cambridge University Press, 1998.



Prof. Dr. Fernando Conceição, coordenador-responsável pelo Projeto
fernconcc@ufba.br



Josélia da Silva Santos
joselia@nucleoomidudu.org.br